

FICHA DE DISCIPLINA



DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

PROGRAMA:	Pós-Graduação em Design
CENTRO:	Centro de Artes e Comunicação

DADOS DA DISCIPLINA			
CÓDIGO DA DISCIPLINA:	DES970 - Tópicos em Design, Cultura e Artes III		
TEMA DA DISCIPLINA:	Antropologia da Arte		
CARGA HORÁRIA:	30h	NÚMERO DE CRÉDITOS:	2
TIPO DE COMPONENTE:	<input checked="" type="checkbox"/> disciplina	<input type="checkbox"/> tópicos especiais	<input type="checkbox"/> seminários
PROFESSOR:	Ana Neuza Botelho Videla		
EMENTA:	Introdução às questões centrais da antropologia da arte. Arte e agência. Artes populares, folclóricas, indígenas e afro-brasileiras. Desenvolvimento de alguns conceitos básicos deste campo.		
OBJETIVOS:	Gerar uma reflexão sobre as produções artísticas para além do que é formulado e compreendido como arte pelo Ocidente. Para isso, será abordada práticas artísticas situadas, as quais assinalam suas diferenças com o legado da arte de origem europeia.		
CONTEUDO PROGRAMÁTICO:	<p>Formulação básicas da antropologia da arte, cuja abordagem se distancia dos objetos de arte em si, bem como dos preceitos levantados pelas instituições do mundo da arte. Ao contrário, o que discutiremos são as questões relativas ao funcionamento da arte em geral.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definições da antropologia da arte; 2. Antropologia da arte como teoria da agência; 3. Arte situada e território; 4. Artes da cura; 5. A pessoa como um todo e seus artefatos. 		
METODOLOGIA:	Aulas expositivas, debate de textos, apresentações de seminário, produção de trabalho escrito.		
AVALIAÇÃO:	Frequência, participação e trabalho escrito		
BIBLIOGRAFIA:	<p>CAMPOS, Marcelo. Cura. Ayrson Heráclito: Yorùbaiano. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2022.</p> <p>DEMARCHI, André. Artes da cura: pinturas corporais em alguns grupos Jê. Revista de Antropologia da UFSCar, 11 (2), jul./dez. 2019</p> <p>GELL, Alfred. Arte e agência: uma teoria antropológica. São Paulo: Ubu, 2018.</p> <p>_____. A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas. In: Arte e Ensaio – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais Escola de Belas Artes. UFRJ. ano VIII, nº 8, 2001, p.174-191.</p> <p>_____. A tecnologia do encanto e o encanto da tecnologia. Revista do Instituto de Artes da UERJ. ano 6, volume 1, número 8, julho 2005</p>		

LAGROU, Els. Antropologia e Arte: uma relação de amor e ódio. In: Ilha. Revista de Antropologia. Vol. 5, nº.2. Florianópolis: PPGAS/UFSC. 2003, pp. 93-113.

_____. A fluidez da forma: arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica (Kaxinawa, Acre). Rio de Janeiro: Topbooks. 2007.

_____. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/ Arte. 2009.

LATOURET, Bruno. "Iconoclasm". Horizontes antropológicos. 'Antropologia e arte'. Ano 14, Nº 29. 2008.

OVERING, Joanna. A estética da produção: o senso da comunidade entre os Cubeo e os Piroa. Revista de Antropologia: 7-34. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991.

SEEGER, Anthony; DA MATTA, Roberto; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Baniwa, Denilson. "ReAntropofagia". The Brooklyn Rail. Critical Perspectives on Art, Politics and Culture. <https://brooklynrail.org/2021/02/criticspage/ReAntropofagia>.

GELL, Alfred. **Recém chegados ao mundo dos bens**: o consumo entre os Gonde Muria. In: A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010.

LÉVI-STRAUSS, C. "Cap 20: Uma Sociedade Indígena e seu Estilo" In: Tristes Trópicos. São Paulo, ed. Anhembi, 1957. pp 186-206.

VIDAL, Lux; LOPES DA SILVA, Aracy. "Antropologia estética: enfoques teóricos e contribuições metodológicas". In: VIDAL, L (ed.). Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel/EDUSP. 1992.

YANEVA, Albena. When a Bus Meet a Museum. To Follow Artists, Curators and Workers in Art Installation. In: museum and society, Nov 2003. 1(3) 116-131 2003, Albena Yaneva. ISSN 1479-8360. Disponível em: <https://www2.le.ac.uk/departments/museumstudies/museumssociety/documents/volumes/msyaneva.pdf>

CARMINATI, Thiago Zanotti. Os poderes da imagem fotográfica vistos de Juazeiro do Norte. Periódicos Ufes, 2011.

LATOURET, Bruno. A Esperança de Pandora. São Paulo: Edusc, 2001.

Cronograma

Aula	Data	Conteúdo	Autores
1	03/10	Apresentação das linhas gerais do Programa Apresentação dos participantes Debate de um audiovisual para introdução do debate.	
2	10/10	Aula Expositiva: Antropologia da arte.	A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas. In: Arte e Ensaios – Revista do Programa de

		Debate de textos: Alfred Gell	Pós-Graduação em Artes Visuais Escola de Belas Artes. UFRJ. ano VIII, nº 8, 2001, p.174-191. GELL, Alfred. A definição do problema: a necessidade de uma antropologia da arte. In: Arte e agência: uma teoria antropológica. São Paulo: Ubu, 2018.
3	17/10	Arte indígena Debate de artigos	OVERING, Joanna. A estética da produção: o senso da comunidade entre os Cubeo e os Piroa. Revista de Antropologia: 7-34. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991. LAGROU, Els. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/ Arte. 2009.
4	24/10	Teoria da agência	GELL, Alfred. A tecnologia do encanto e o encanto da tecnologia. Alfred Gell. LATOURE, Bruno. "Iconoclash". Horizontes antropológicos. 'Antropologia e arte'. Ano 14, No 29. 2008.
5	31/10	Debate de Textos: Artes da Cura.	DEMARCHI, André. Artes da cura: pinturas corporais em alguns grupos Jê. Revista de Antropologia da UFSCar, 11 (2), jul./dez. 2019 CAMPOS, Marcelo. Cura. Ayrson Heráclito: Yorùbaiano. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2022.
6	07/11	Seminários (apresentação dos Participantes)	Apresentação de trabalhos de autores indicados na bibliografia,
7	14/11	Seminários (Apresentação dos participantes em equipes)	Apresentação de trabalhos de autores indicados na bibliografia
8	21/11	Seminários (Apresentação dos participantes em equipes) Entrega - Trabalho escrito	Apresentação de trabalhos de autores indicados na bibliografia. Entrega do Trabalho Escrito - A avaliação consistirá em um trabalho final de no máximo dez e no mínimo 6 páginas no qual o aluno poderá discorrer sobre dois dos textos propostos no curso.